

Editorial

Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio de 2007 do IBGE revela que 14 milhões de analfabetos vivem hoje no Brasil (Jornal do Brasil, 15-05-2009)

Levantamento do IBGE apontou um aumento absoluto no número de analfabetos com mais de 25 anos entre 2007 e 2008 (Último Segundo)

Brasil é o país com maior número absoluto de analfabetos na América Latina (Folha Online, 09-09-2009)

Certamente, manchetes como estas em epígrafe afetam os educadores e cidadãos de nosso país. O desejo, é claro, é o de que elas não mais existissem. Verdade, infelizmente, é que elas ainda “assombram”¹ a realidade educacional brasileira. Por outro lado, podemos pensar que, é na tentativa de superação desse “assombro”, que a comunidade acadêmica se lança na busca de soluções, no sentido de dissipar o problema da ainda existência do analfabetismo no Brasil.

Não se deve deixar de reconhecer que as políticas de supressão do analfabetismo no Brasil têm, de certa maneira, sido bem sucedidas nas últimas décadas. Comprovação está na diminuição dos índices do analfabetismo registrados nos últimos anos. A solução do problema no que se refere à Educação de Jovens e Adultos (EJA), entretanto, ainda exige muito empenho e dedicação. Por isso, não é sem motivo, que esta edição (volume 19, número 33) da revista *Educação: teoria e prática*, é dedicada à temática da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Nela se faz presente o registro de um projeto que completa dez anos de buscas, estudos e atitudes que almejam a extinção do analfabetismo dentre os jovens e adultos de nosso país.

Para além da rica descrição dos trabalhos de pesquisas, de análises e relatos das experiências desenvolvidos no trabalho da EJA (Educação de Jovens e Adultos), esta edição de *Educação: teoria e prática* mostra que o projeto, promovido pela UNESP, aponta para uma proposta educacional que em sua amplitude interdisciplinar conduz a comunidade acadêmica, juntamente com a sociedade, às experiências mais profundas da educação, no que se refere “a realização

¹ O termo aqui se sustenta no significado atribuído no dicionário Houaiss de “tornar triste”, causar “espanto” (HOUAISS. Dicionário da Língua Portuguesa, 2001)

dos objetivos propostos, para a constituição da identidade social dos participantes e sua inserção na sociedade enquanto cidadãos e para a formação dos alunos universitários em seu papel como educadores”, como apontam Marques, Zanata e Minguii, no artigo “Programa de Educação de Jovens e Adultos Conquista a Cidadania Negada: a experiência de Bauru (SP)”.

Apesar do caráter institucional do projeto EJA, desenvolvido pela e na UNESP, a preocupação com a educação de jovens e adultos não ficou restrita ao âmbito dessa instituição; parceiros da UFSCar e UNICAMP também trouxeram suas contribuições, enriquecendo ainda mais a temática aqui desenvolvida. Os trabalhos de Franzi, Braga, Cherfem, Mello, Pereira, da UFSCar e de Conti e Carvalho, da UNICAMP, ampliam as leituras e o convite para se pensar a educação de jovens e adultos em nossa sociedade.

Assim, é com enorme alegria que a Comissão Editorial da revista apresenta à comunidade esse número temático, no qual o leitor terá acesso aos artigos que, para além, do discurso formal da educação, apontam para a possibilidade da “relação amorosa na prática de educação de jovens e adultos” (Furlanetti).

Boa leitura a todos!

Marcia Reami Pechula
Pela Comissão Editorial